

Governo do Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Fazenda
Diretoria de Planejamento Orçamentário

Indicadores Econômico-Fiscais

Santa Catarina, outubro 2014

SUMÁRIO		pág
	INTRODUÇÃO	2
2	RESUMO EXECUTIVO – Desaceleração persiste na economia catarinense	3
3	QUADRO RESUMO – Indicadores da Atividade Econômica em Santa Catarina	5
4	RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL	6
5	RECEITA TRIBUTÁRIA – RT	7
6	NÍVEL DE ATIVIDADE DA ECONOMIA CATARINENSE	8
6.1	Produto Interno Bruto e Valor Adicionado Bruto por Setor	8
6.2	Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos	9
6.3	Produção Industrial Física	10
6.4	Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado	11
6.5	Receita Nominal do Setor de Serviços	12
6.6	Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica	13
6.7	Mercado de Trabalho	14
6.8	Comércio Exterior	15
6.9	Índices de Confiança	16
7	OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – Inflação e Taxa de Câmbio	17
8	ECONOMIA INTERNACIONAL	18

NOTA EXPLICATIVA: A DIOR não é a fonte primária das informações disponibilizadas neste Indicador de Conjuntura. Apenas consolida e organiza as informações econômicas a partir de dados de conhecimento público, cujas fontes primárias são instituições autônomas, públicas ou privadas.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA FAZENDA
Antonio Marcos Gavazzoni

DIRETOR DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO
Romualdo Goulart

EQUIPE DE ELABORAÇÃO:
Paulo Zoldan
Vitorio Manoel Varaschin

COLABORAÇÃO
Jarbas Carioni
Guilherme Kraus

CONTATO:
Telefones: (48) 3665 2804
E-mail: gepla@sefaz.sc.gov.br
Link: <http://www.sef.sc.gov.br/relatorios/dior/boletim-de-indicadores-econ%C3%B4mico-fiscais>

SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA
Centro Administrativo do Governo – Rodovia SC 401 – Km 5, nº 4.600
Saco Grande II – Florianópolis – SC

INTRODUÇÃO

O Boletim “Indicadores Econômico-Fiscais” de Santa Catarina traz dados estatísticos da economia e das receitas do Estado. O boletim reúne as mais recentes estatísticas econômicas oficiais, abrangendo informações sobre o Produto Interno Bruto (Pib), emprego, balança comercial, produção agrícola e industrial, vendas e receitas do comércio, consumo de energia elétrica, consumo aparente de cimento, vendas de óleo, inflação e câmbio, e as expectativas de agentes econômicos, entre outros indicadores da economia estadual.

Os indicadores são atualizados periodicamente propiciando o monitoramento do nível da atividade econômica presente no Estado, sua comparação com o País e o delineamento das tendências de curto prazo da economia. Nesta edição, apresenta uma síntese das principais tendências na economia estadual nos primeiros 9 meses de 2014, assim como uma revisão para o Pib estadual deste ano e a atualização dos indicadores econômicos acompanhados neste boletim.

São cerca de 20 indicadores econômicos organizados e divulgados pela Secretaria de Estado da Fazenda de Santa Catarina.

Espera-se que os dados e as informações aqui apresentados tragam suporte ao processo de elaboração do orçamento estadual bem como à tomada de outras decisões estratégicas de agentes públicos e privados.

1 RESUMO EXECUTIVO – Desaceleração persiste na economia catarinense

A economia catarinense continua crescendo acima da média brasileira. Entretanto, a desaceleração em diversos segmentos, tanto no Estado como no País, persistem e deterioram as expectativas dos agentes econômicos.

A **intenção de consumo** das famílias catarinenses voltou a cair em outubro, embora continue em patamares otimistas. Teve, no entanto, uma trajetória de queda nos últimos meses, quando comparado com 2013. Apesar do elevado **endividamento** das famílias, o comprometimento da renda e as condições de pagamento são considerados adequados para manter um bom nível de adimplência. O grau, tanto de endividamento como de dívidas em atraso, são menores no Estado, quando comparados com o país.

Os **empresários do comércio** seguem otimistas em relação às perspectivas futuras da economia, embora menos do que no início do ano, mas mostram-se bastante pessimistas em relação às condições atuais. Na **indústria**, o pessimismo é bem maior e manteve-se estável em setembro. Apesar de uma pequena recuperação em relação às expectativas, o pessimismo aumentou em relação às condições atuais da economia.

As constantes quedas das projeções de crescimento do **Pib** nacional, a piora das condições financeiras do País e as incertezas geradas pelo período eleitoral, têm contribuído para a deterioração das expectativas. A **inflação alta** e os juros elevados estão reduzindo o poder aquisitivo dos salários, encarecendo o crédito, e postergando o consumo e os investimentos.

O ambiente externo também não teve melhoras. Apesar da recuperação americana no segundo trimestre do ano, as perspectivas são menos otimistas para os países emergentes. No entanto, há melhor perspectiva para o segundo semestre, já tradicionalmente um período de maior atividade econômica.

Em Santa Catarina, os efeitos da desaceleração econômica se fazem sentir, embora de forma bem mais suave, quando comparados com o País.

A taxa de crescimento do **emprego**, por exemplo, vem caindo desde fevereiro. No mês de setembro foram criados 7.033 postos de trabalho no Estado, mas representam 4.191 vagas a menos que as geradas no mesmo mês do ano anterior. Ainda assim, o Estado gerou 10,5% dos novos postos gerados no país nos últimos 12 meses, até setembro, e o emprego, nesta base de comparação, segue crescendo a uma taxa duas vezes superior a nacional.

A **indústria da transformação**, depois de iniciar um período de leve recuperação, volta a exibir queda na produção. Dos 12 segmentos industriais, 9 tiveram produção reduzida no acumulado do ano. Aqueles que cresceram, foram basicamente estimulados pela demanda externa.

As vendas no **comércio varejista** vêm crescendo menos desde maio. Com base no humor dos empresários e consumidores, bem como na desaceleração das vendas em nível nacional, a perspectiva não parece boa para os próximos meses, inclusive em SC. Ainda assim, a performance das vendas no Estado está bem melhor que a do País.

A receita do **setor de serviços**, principal fonte geradora de empregos nos últimos 12 meses, continua crescendo bem acima da média nacional, mas também vem desacelerando desde fevereiro.

O **consumo de energia elétrica** também vem declinando, puxado pelo consumo da indústria, que teve forte desaceleração no ano. Os ajustes previstos para os preços de energia elétrica, que aumentarão ainda mais os custos industriais, são mais uma fonte de preocupação para empresários e consumidores em geral.

A **agricultura** enfrentou problemas climáticos, mas ainda assim, deverá crescer em torno de 5%. Os preços recebidos, no entanto, estão baixos. A pecuária deverá crescer um pouco menos, mas os preços médios recebidos estão mais compensadores. As expectativas de aumento das vendas de carne suína para a Rússia e de frango para a China poderão estimular estes segmentos.

A queda no **preço das commodities** e o baixo dinamismo no mercado internacional, se somam à crescente fragilidade externa da Argentina e deverão continuar afetando a balança comercial do Estado. O país vizinho vem perdendo participação nas exportações e são baixas as perspectivas de reversão no curto prazo. As importações por portos catarinenses têm crescido a taxas superiores as das exportações. A China se destaca como principal parceiro comercial do Estado, tanto nas importações como nas exportações.

Frente a tais condições, as projeções de crescimento do Pib catarinense vêm caindo, situando-se atualmente em 3,1%. Ainda assim, e confirmando-se tal projeção, deverá crescer acima da taxa de crescimento do Pib nacional pelo quarto ano consecutivo.

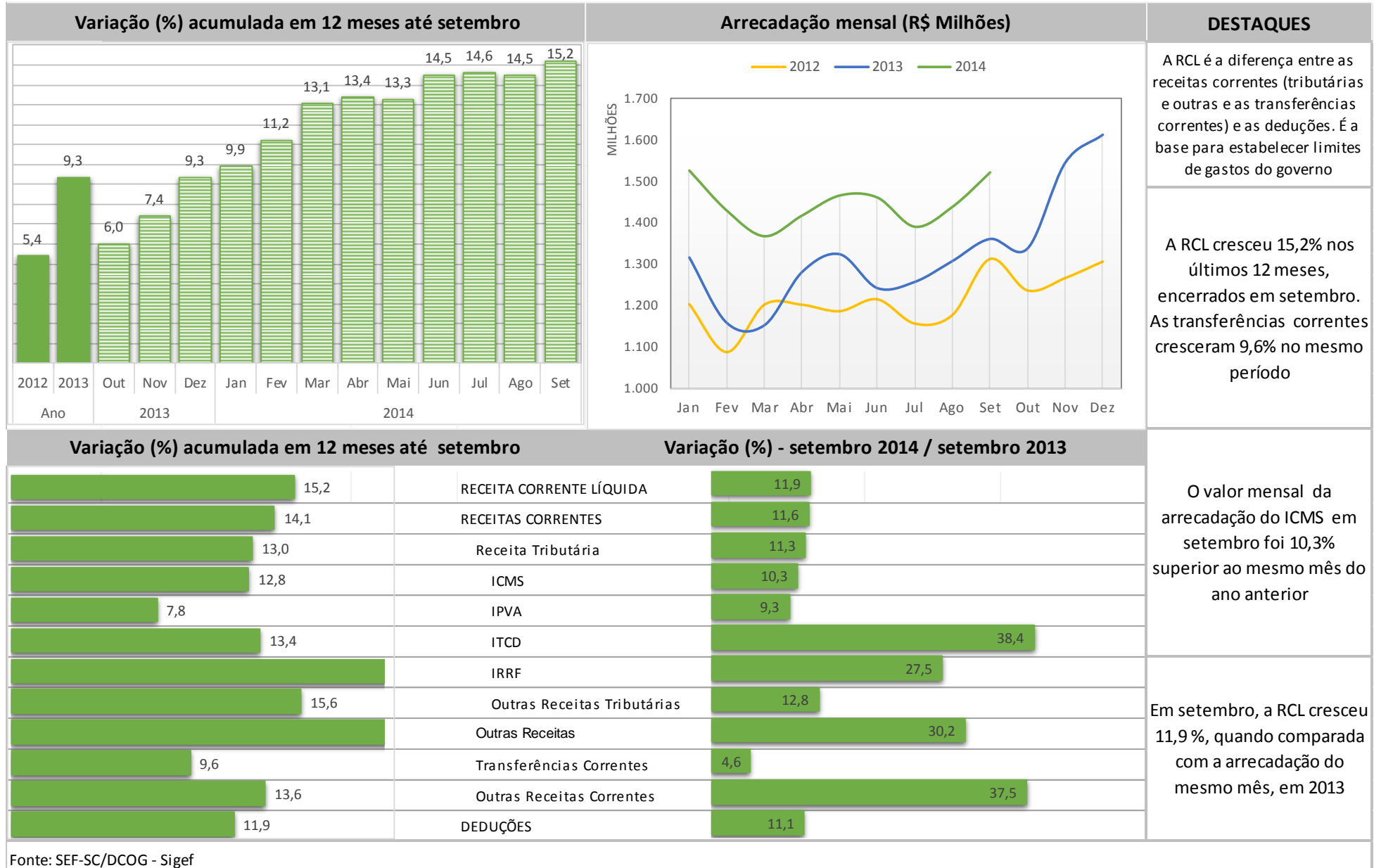
Finalmente, dado o nível de atividade econômica do Estado e o esforço fiscal do governo estadual, a receita tributária teve um crescimento nominal, de 13% nos últimos 12 meses, até setembro.

Caso não haja grandes surpresas ao longo do segundo semestre, que terá mais dias úteis e tradicionalmente tem maior atividade econômica, os indicadores econômicos de Santa Catarina deverão continuar crescendo acima da média nacional, mantendo a arrecadação dentro (ou levemente abaixo) dos patamares atuais.

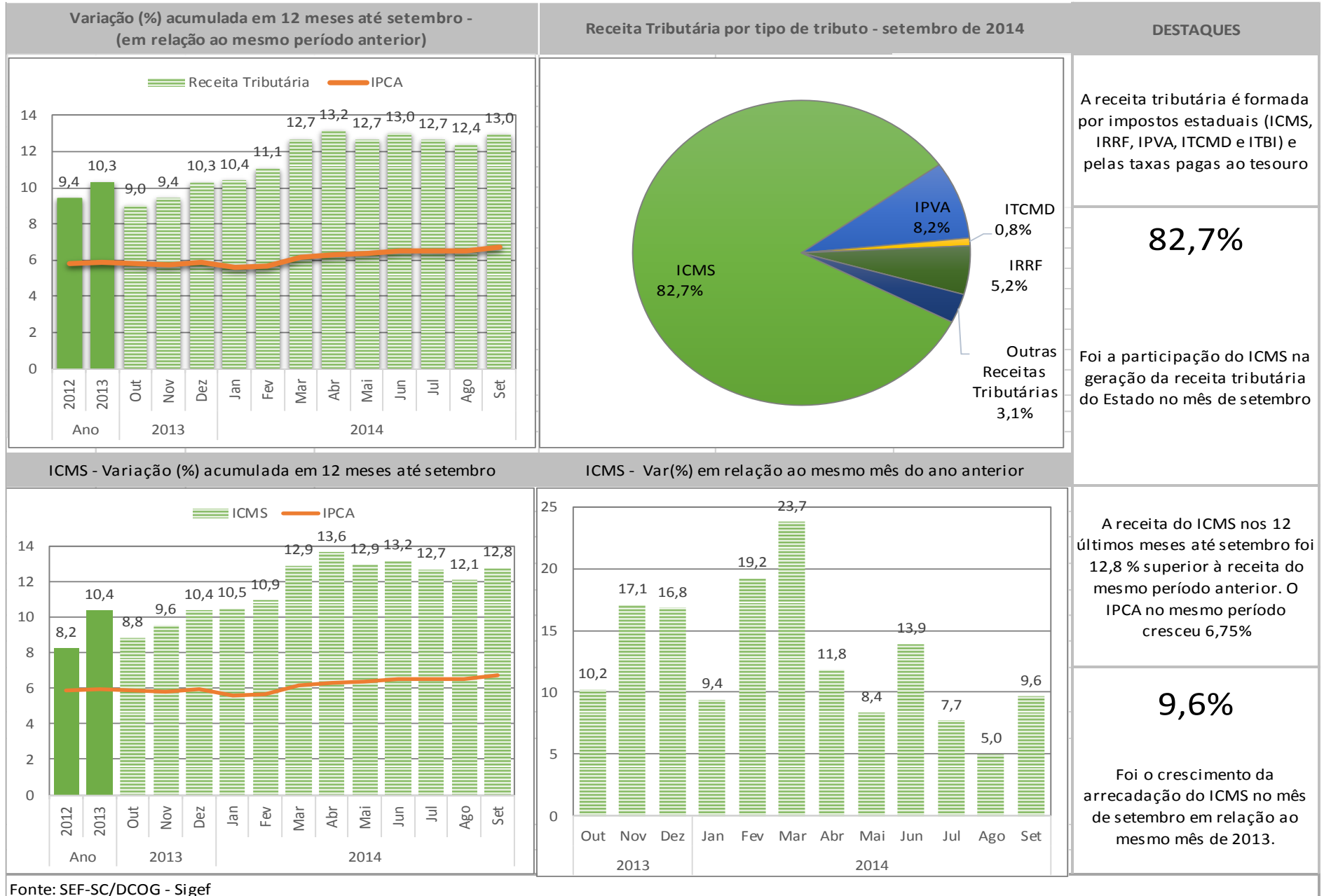
2 QUADRO RESUMO – INDICADORES DA ATIVIDADE ECONÔMICA EM SANTA CATARINA

Indicador	Mês de Referência	Variação acumulada em 12 meses (Base: mesmo período anterior)						Mês/Mês Anterior (%)	Variação em relação ao mesmo período do ano anterior (%)		
									Mês	Acumulada no ano	Acumulada em 12 meses
Receita Corrente Líquida (SEF/DCOG)	Setembro						15,2	5,8	11,9	14,2	15,2
Receita Tributária (SEF/DCOG)	Setembro						13,0	8,2	11,3	12,7	13,0
ICMS (SEF/DCOG)	Setembro						12,8	9,6	10,3	12,1	12,8
PIB Global 2014 (Estimativa SPG e SEF/DIOR)	Agosto					3,1					3,1
Empregos com Carteira Assinada (Caged/MTE)	Setembro					3,1		0,3		3,8	3,1
Produção Industrial - Indústria Geral - (PIM - IBGE)	Agosto		-0,8						-6,0	-2,4	-0,8
Exportações (MDIC/SECEX)	Setembro					6,3		-6,4	19,6	7,1	6,3
Importações (MDIC/SECEX)	Setembro					11,3		10,6	24,7	11,9	11,3
Volume de Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Agosto					2,8			-5,5	1,2	2,8
Receita das Vendas do Comércio Varej. Ampliado (IBGE)	Agosto					8,3			-0,4	6,8	8,3
Receita Nominal de Serviços (IBGE)	Agosto					10,8			7,9	9,3	10,8
Venda de Veículos Novos - (FENABRAVE)	Setembro		-4,9					16,6	-2,9	-8,8	-4,9
Consumo Aparente de Cimento (SNIC)	Janeiro					4,7		12,6	-6,0	-6,0	4,7
Vendas de Óleo Diesel (ANP)	Agosto					5,1		0,0	2,2	3,7	5,1
Consumo de Energia Elétrica (CELESC)	Agosto					5,3		2,1	2,5	6,2	5,3
Inflação (IPCA/Brasil) - (IBGE)	Setembro					6,8		0,6		4,6	6,8
Dólar (R\$/ US\$) (BACEN/REUTERS)	Out(22/10)					5,9		4,3	11,1	2,1	5,9

3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA - RCL



4 RECEITA TRIBUTÁRIA – RT

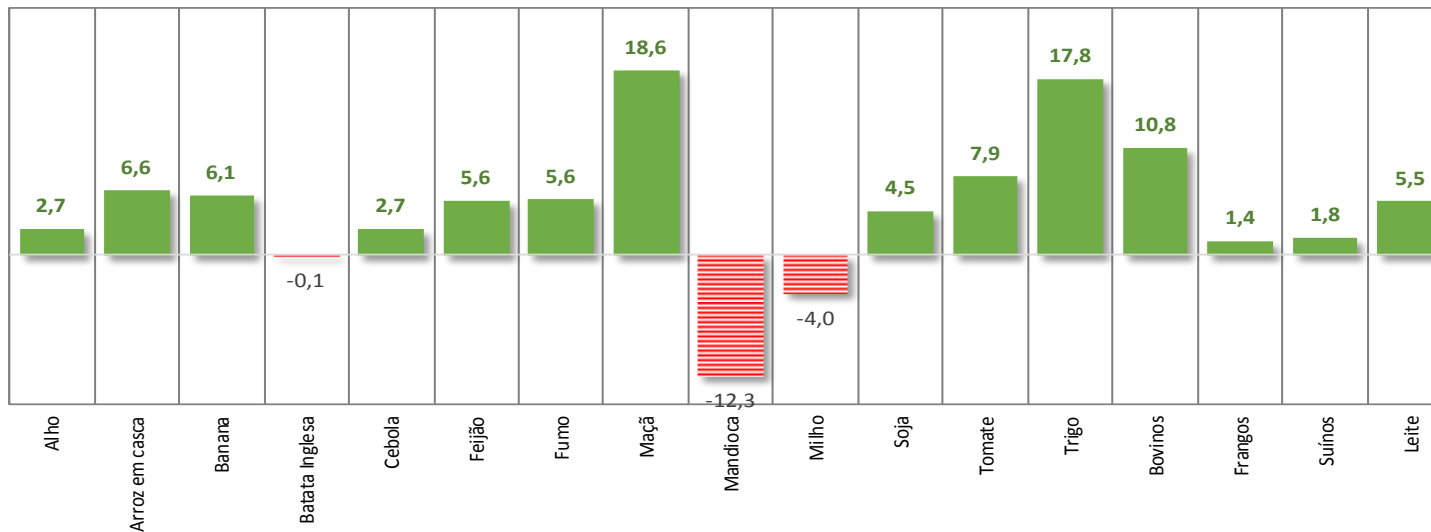


Fonte: SEF-SC/DCOG - Sigef

5.2 Produção Agropecuária – Produção e Preços dos Principais Produtos

Evolução (%) da produção dos principais produtos da agropecuária catarinense

Safra 2014 (previsão em relação à safra de 2013) e produção pecuária de 2014 (acumulada no ano até agosto em relação ao mesmo período de 2013)



DESTAQUES

Crescimento menor

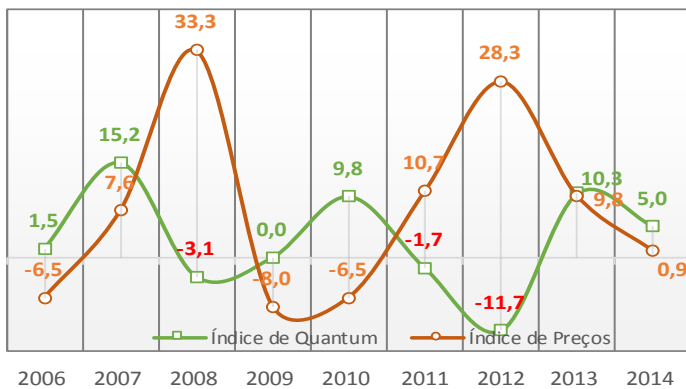
Apesar de crescimento para a maior parte dos produtos agrícolas, problemas climáticos ao longo da safra 2014 resultaram na queda da produção agrícola na comparação com o ano anterior

Agricultura

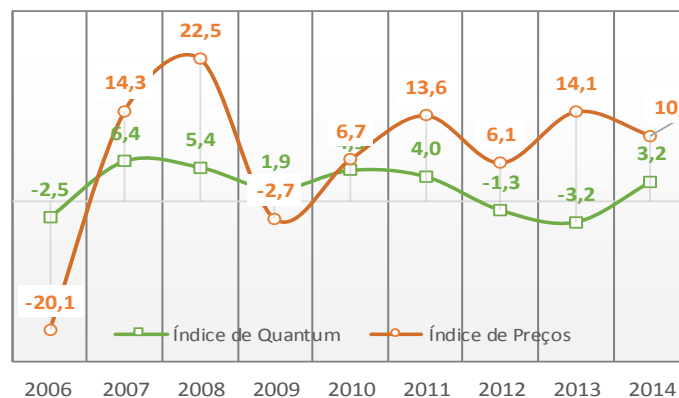
A produção agrícola de 2014 cresceu 5%, enquanto os preços correntes subiram 0,9%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Índices de quantum e de preços

Agricultura



Pecuária



Pecuária

A produção pecuária de 2014 cresceu 3,2%, enquanto os preços cresceram 10,4%, com base nos dados dos 8 primeiros meses do ano, em relação ao mesmo período anterior

Cai produção de milho

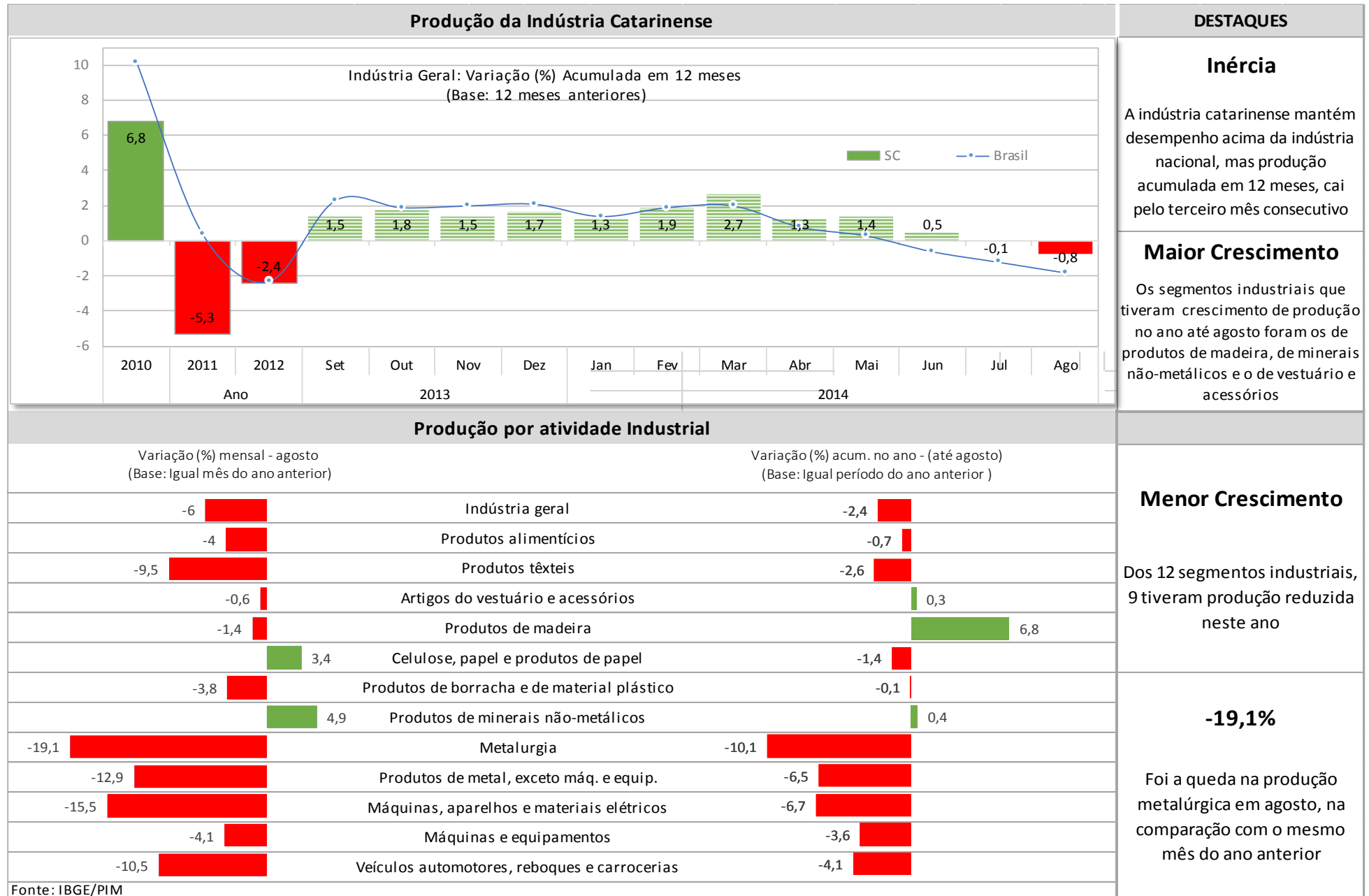
Redução da área plantada e problemas climáticos foram responsáveis pela queda de 4% na produção estadual de milho

Fonte: IBGE/LSPA de agosto 2014; MAPA/SIPAS e DFAs de agosto 2014) e EPAGRI (Preços Recebidos pelos Agricultores até agosto 2014)

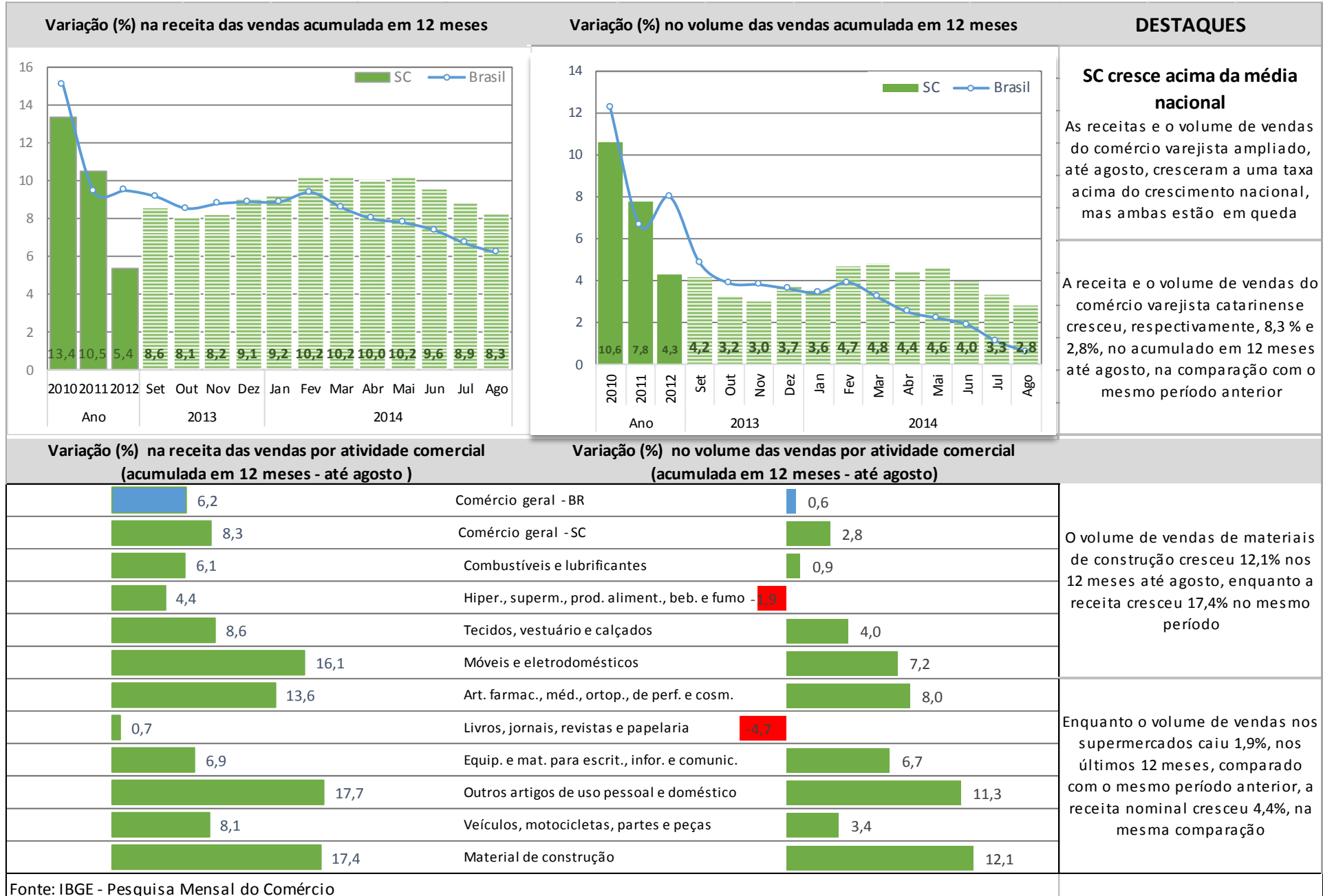
O índice de "Quantum" tem como objetivo medir, em nível estadual, o desempenho físico global da produção do setor.

O índice de preços mede as mudanças relativas nos preços dos produtos. Portanto, é um acompanhamento da variação média dos preços dos produtos da agricultura e da pecuária.

5.3 Produção Industrial Física



5.4 Volume e Receita Nominal de Vendas do Comércio Varejista Ampliado



5.5 Receita Nominal do Setor de Serviços

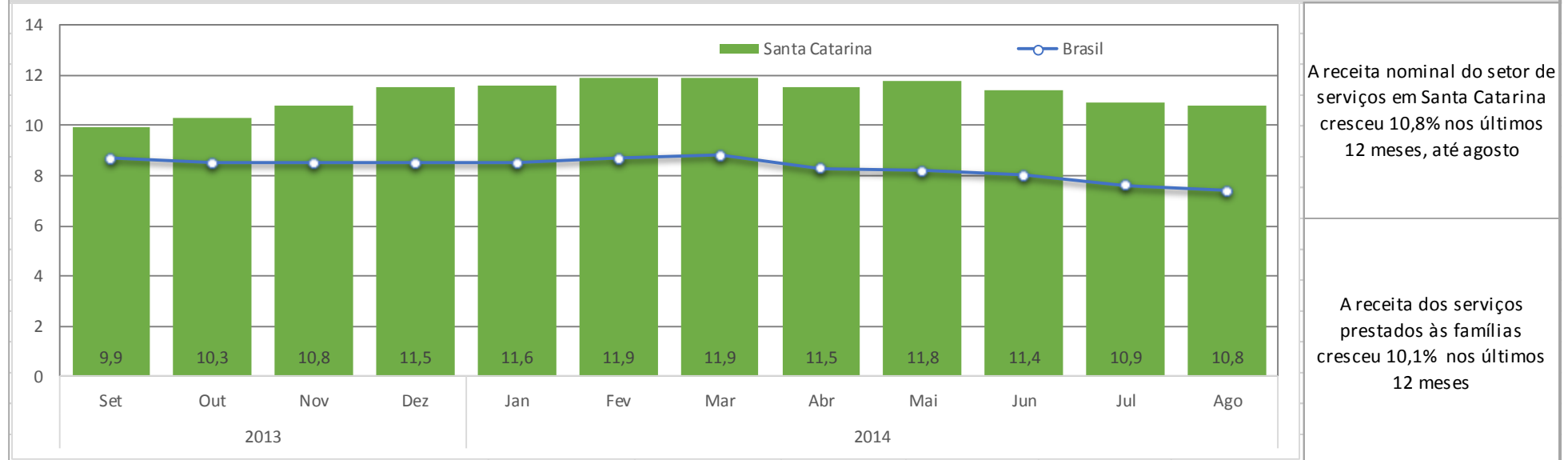
Variação (%) na receita nominal do setor de serviços, segundo as atividades - Santa Catarina				DESTAQUES
Setor e Atividade (PMS- IBGE)	Acumulada em 12 meses até agosto	Variação (%) em relação ao mesmo período do ano anterior		
		agosto	Acum. no ano	Acum. em 12 meses
Total - BR	7,4	4,5	6,7	7,4
Total - SC	10,8	7,9	9,3	10,8
Serviços prestados às famílias	10,1	17,7	11,5	10,1
Serviços de informação e comunicação	12,1	10,1	12	12,1
Serviços profissionais, administrativos e complementares	12,1	11,5	13,2	12,1
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios	8,8	2,1	4,6	8,8
Outros serviços	15,4	19,5	15,4	15,4

O crescimento da receita do setor de serviços, nos 12 meses até agosto foi 3,4 p.p. superior a média do crescimento no Brasil, quando comparado com o mesmo período anterior

A receita dos serviços profissionais, administrativos e complementares cresceu 13,2% no acumulado de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior

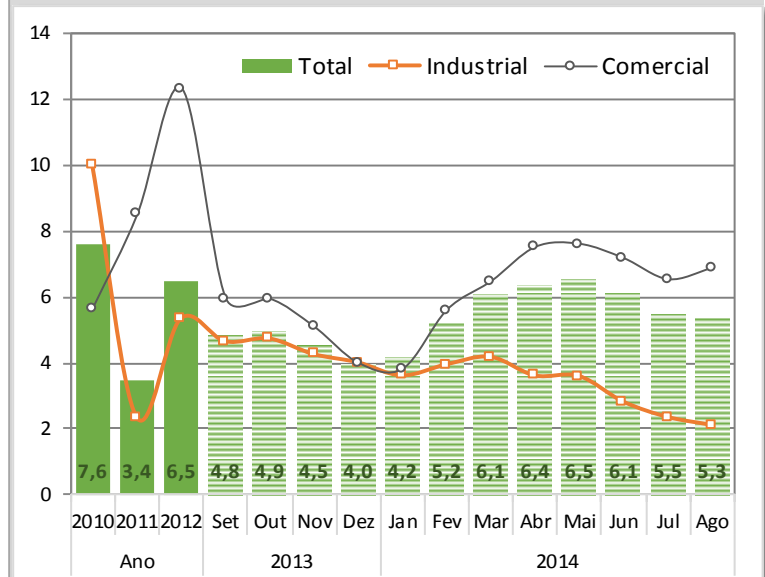
Fonte: IBGE/PMS

Variação da receita nominal do setor de serviços - Variação (%) acumulada em 12 meses - até agosto

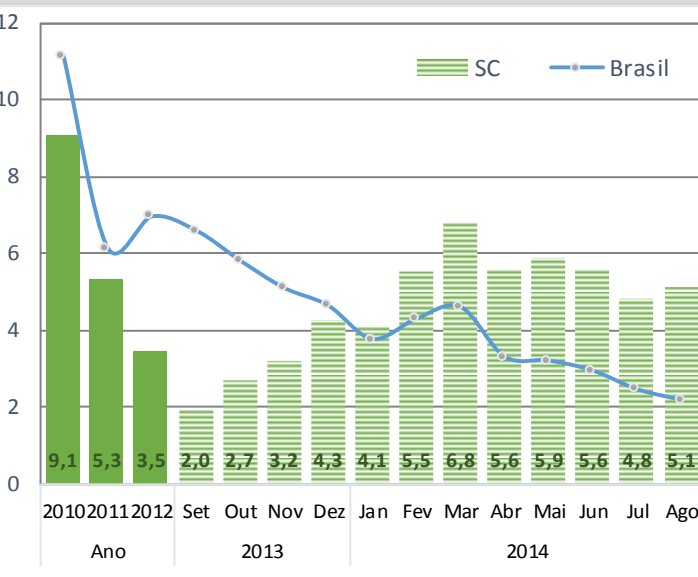


5.6 Vendas de Derivados de Petróleo, Cimento, Veículos e Consumo de Energia Elétrica

ENERGIA ELÉTRICA -Variação (%) do consumo acumulada em 12 meses - (CELESC)



ÓLEO DIESEL - Variação (%) das vendas acumulada em 12 meses - (ANP)



DESTAQUES

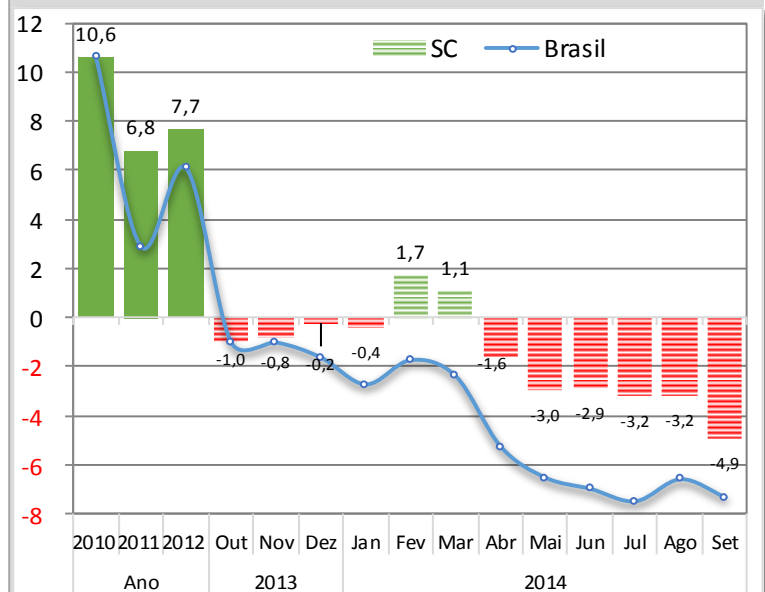
Energia Elétrica

O consumo total de energia elétrica, que vinha crescendo desde janeiro, inverte tendência e cai pelo terceiro mês consecutivo

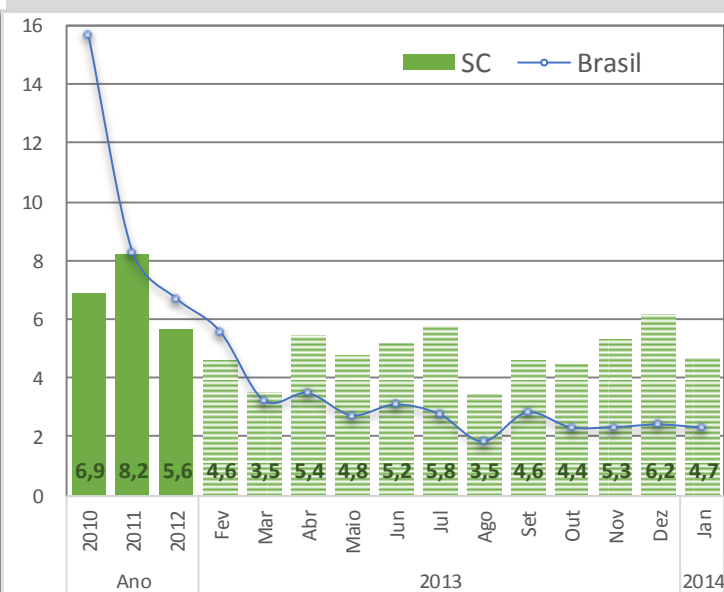
Óleo Diesel

O crescimento das vendas de óleo diesel, no Estado, em 2014, vem superando a média do crescimento em nível nacional

EMPLACAMENTO DE VEÍCULOS NOVOS - Var. (%) acum. 12 meses - (FENABRAVE SC)



CIMENTO - Variação (%) acumulada em 12 meses - (SNIC)



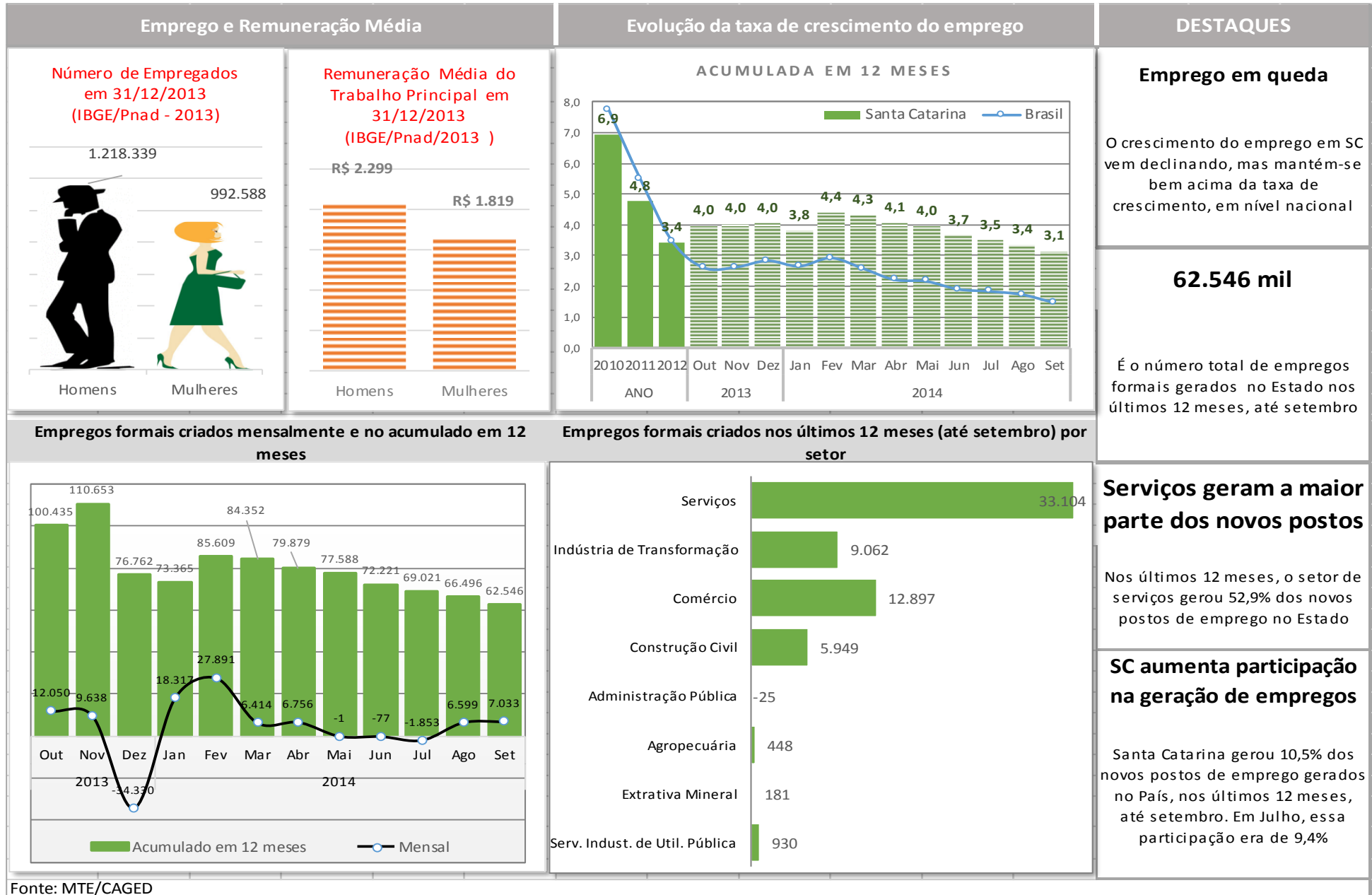
Veículos

As vendas de veículos novos vêm caindo desde 2013. Nos últimos meses, no entanto, a queda se intensifica, especialmente no resto do País

Cimento

O consumo de cimento em Santa Catarina, nos 12 meses, até janeiro de 2014, cresceu bem acima da taxa de crescimento nacional, na mesma comparação

5.7 Mercado de Trabalho



Fonte: MTE/CAGED

5.8 Comércio Exterior

BALANÇA COMERCIAL CATARINENSE

Período: janeiro a setembro de 2014

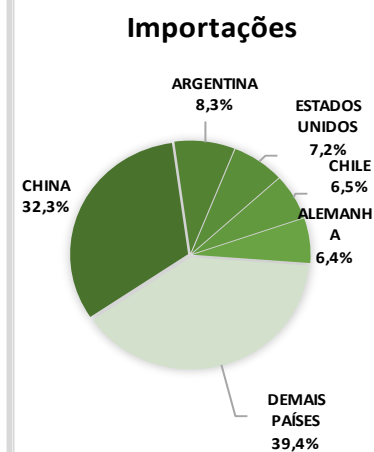
Valor das exportações **7.026.597**
US\$ 1.000 FOB

Crescimento nominal - acum. no ano **7,10%**
Em relação ao mesmo período de 2013

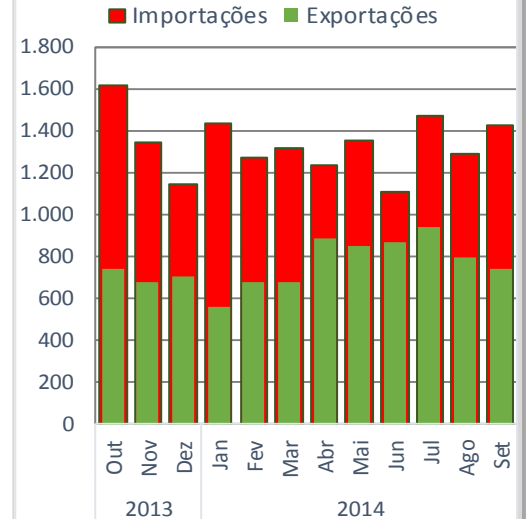
Setores de contas nacionais

US\$ 1.000 FOB	
Bens de capital	1.270.745
Bens intermediários	3.002.547
Bens de consumo	2.695.249
Combustíveis e lubrificantes	53.395
Demais operações	4.661

Participação dos principais países de destino e origem em 2014



Evolução Mensal do Comércio Exterior (US\$ milhões)



Período: janeiro a setembro de 2014

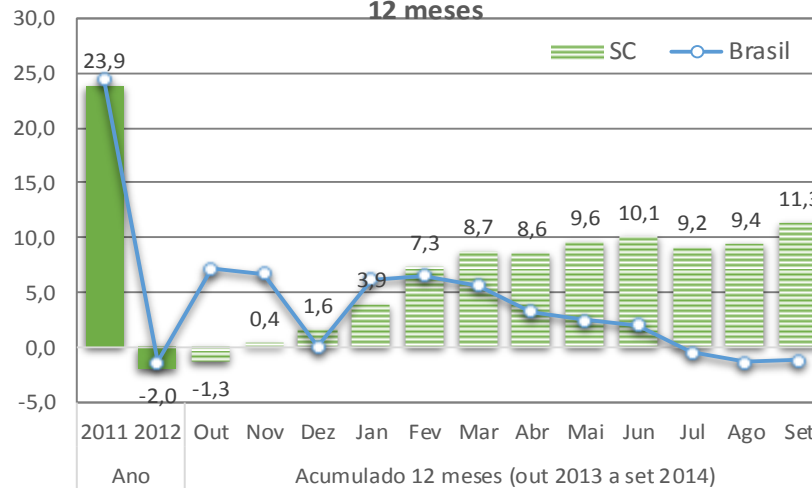
Valor das importações **11.938.321**
US\$ 1.000 FOB

Crescimento nominal - acumulado no **11,90%**
Em relação ao mesmo período de 2013

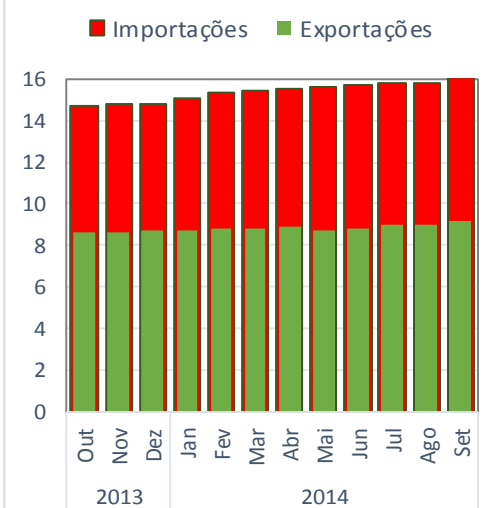
Setores de contas nacionais

US\$ 1.000 FOB	
Bens de capital	2.166.604
Bens intermediários	6.798.882
Bens de consumo	2.954.610
Combustíveis e lubrificantes	18.225
Demais operações	

Variação (%) no valor das importações acumulada em 12 meses

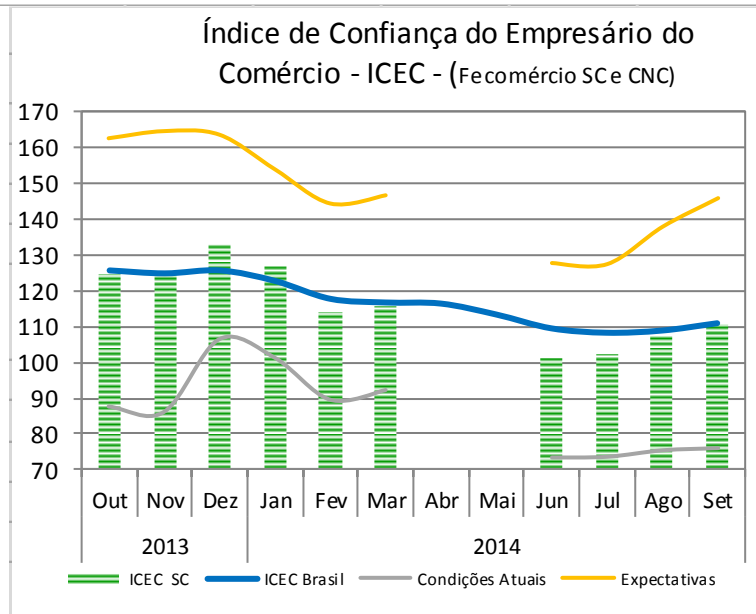
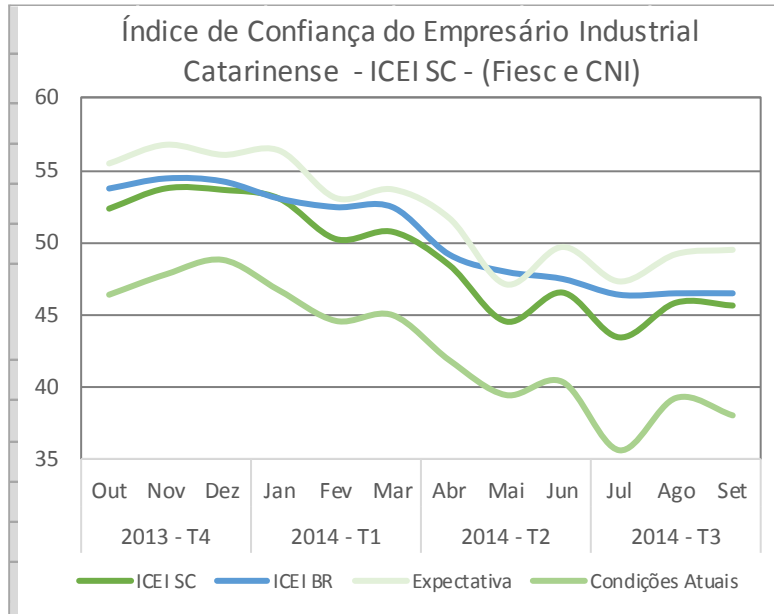


Evol. do Comércio Exterior (US\$ bi acum. em 12 m.)



Fonte: MDIC

5.9 Índices de Confiança

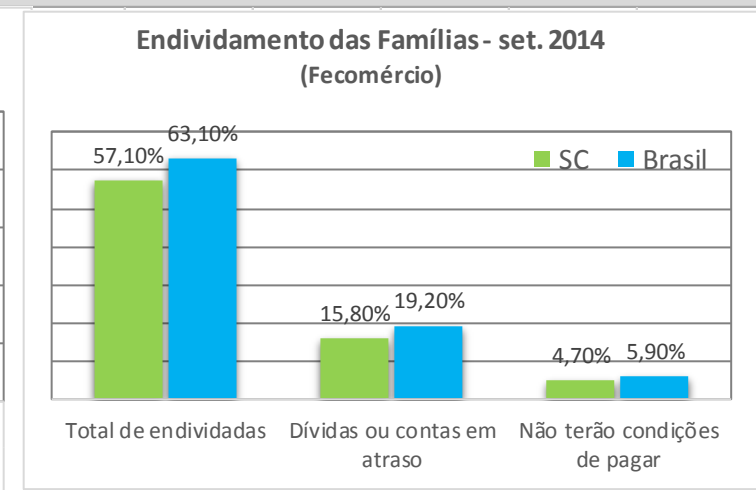
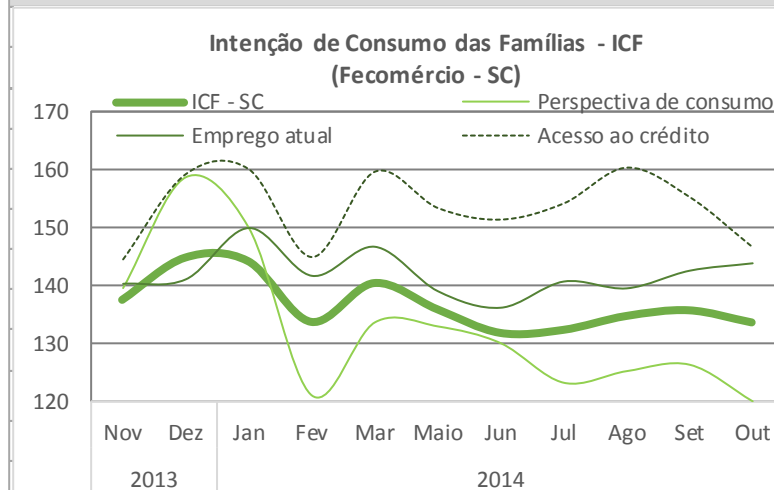


DESTAQUES

Expectativa na Indústria
A confiança dos industriais na economia mantém-se baixa. Há um maior pessimismo em relação às condições atuais da economia, enquanto as expectativas em relação ao futuro, são um pouco melhores

Expectativa no Comércio
O ICEC catarinense apresentou melhora. Embora siga expressando otimismo, o índice caiu significativamente em relação ao início do ano

Percepção no Varejo



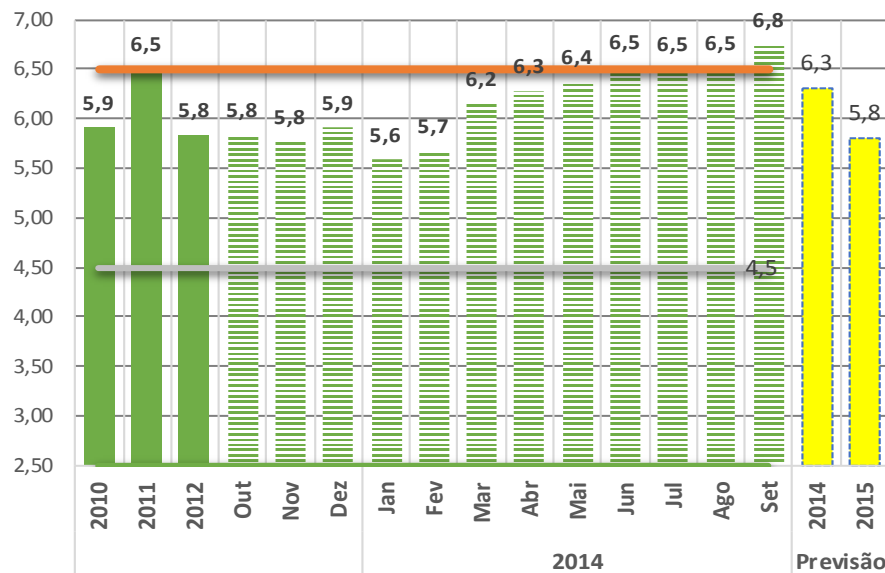
Intenção de Consumo
Os catarinenses manifestam otimismo com relação às intenções de consumo, embora menos que em 2013, especialmente quanto às perspectivas futuras de consumo e de acesso ao crédito

Endividamento
Os catarinenses estão menos endividados que os brasileiros e têm menos dívidas em atraso

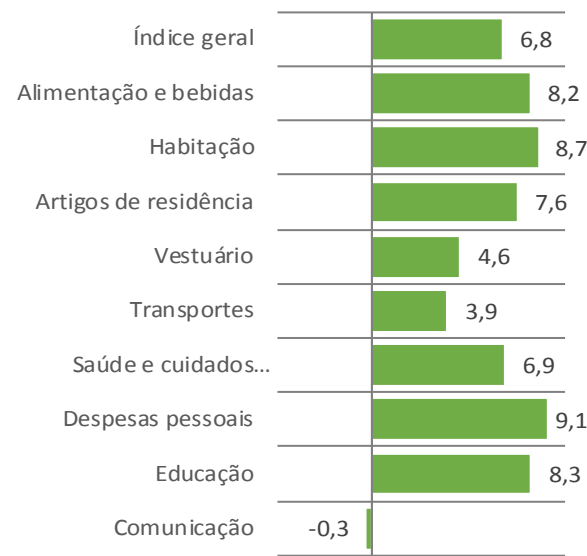
(1) O ICEI mede a opinião dos industriais sobre as condições econômicas atuais e as expectativas para os próximos meses. Varia no intervalo de 0 a 100. Acima de 50 indica confiança e, abaixo, falta de confiança na economia. (2) O ICEC mede a percepção dos empresários do comércio sobre o nível atual e futuro de propensão a investir em curto e médio prazo, ou seja, é um indicador antecedente de vendas do comércio. Varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de insatisfação e de satisfação dos empresários do comércio. (3) O ICF varia entre 0 e 200 pontos, sendo que o índice 100 demarca a fronteira entre a avaliação de pessimismo e de otimismo das famílias catarinenses em relação às possibilidades de consumo

6 OUTROS INDICADORES ECONÔMICOS – INFLAÇÃO E TAXA DE CÂMBIO

IPCA - Variação (%) acumulada em 12 meses



IPCA-Var. (%) acum. em 12 mês. até setembro por setor



DESTAQUES

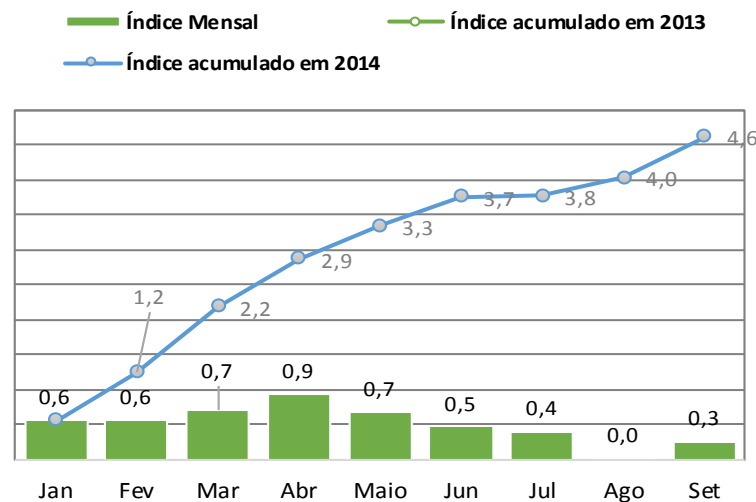
Inflação ultrapassa o teto

A variação do IPCA em 12 meses, está em 6,8%, ultrapassando o teto da meta

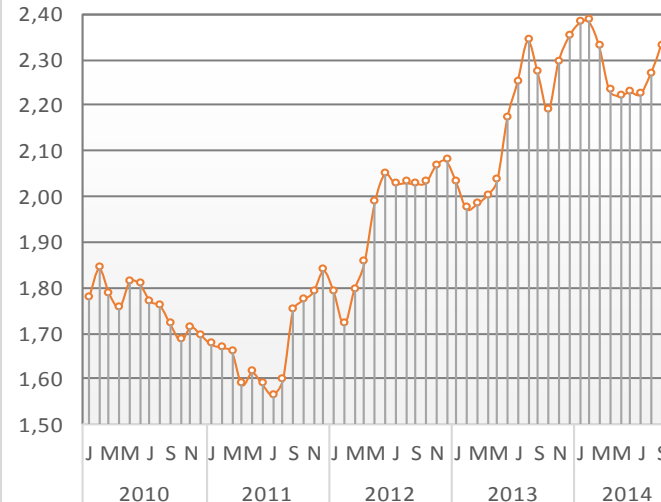
Acima da Meta

O índice de inflação mostra-se em uma trajetória ascendente desde o início do ano, com perspectiva de manter-se pressionado em 2015

IPCA - Variação (%) mensal e acumulada em 2013 e 2014



Taxa nominal de câmbio (R\$/US\$)



IPCA por Setor

Despesas pessoais, habitação e educação são os segmentos de maior crescimento dos preços nos últimos 12 meses

Câmbio

O Real continua a depreciar-se em outubro

Fonte: IBGE

Fonte: BACEN

7 ECONOMIA INTERNACIONAL

